

Descarte irregular de lixo eletrônico preocupa especialistas no ABC

Henrique Araújo

O aumento do descarte irregular de lixo eletrônico no ABC acende alerta ambiental. Substâncias tóxicas presentes em celulares, impressoras e computadores abandonados estão, cada vez mais, poluem o meio ambiente e colocam em risco a saúde da população.

Restos de equipamentos eletroeletrônicos como televisores, computadores e celulares são encontrados com frequência em terrenos baldios e áreas verdes do ABC. Esses resíduos, além de ocuparem indevidamente espaços públicos, carregam metais pesados e substâncias tóxicas que contaminam o solo, os lençóis freáticos e o ar.

Embora seja uma prática muitas vezes invisível, o impacto ambiental é profundo. Elementos como chumbo, cobre, selênio, níquel e berílio, comuns nesses materiais, tornam-se altamente perigosos quando expostos sem tratamento adequado. Eles podem se infiltrar em bacias hidrográficas e comprometer o abastecimento de água por anos.

A bióloga Marta Marcondes, coordenadora do Projeto IPH da Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS), alerta para os riscos diretos à saúde. “O lixo eletrônico não é inofensivo. O contato com esses resíduos pode causar sérios danos. A orientação é clara: nunca toque e acione as autoridades ambientais ou cooperativas especializadas”, explica.

O zootecnista João Paulo Marigo Cerezoli, da Prefeitura de Ribeirão Pires, reforça que o problema envolve toda a sociedade. “Quase tudo que usamos hoje envolve eletrônicos. Muitas pessoas não sabem onde descartar corretamente e acabam poluindo o meio ambiente. Esses metais são perigosos”, afirma.

Municípios se mobilizam, mas enfrentam desafios

Para enfrentar o problema, prefeituras do ABC têm promovido ações que visam facilitar o descarte correto e ampliar a conscientização. Ribeirão Pires, por

exemplo, realiza mensalmente o Drive-Thru do Lixo Eletrônico, sempre na última quarta-feira do mês, no Paço Municipal. Em parceria com a Cooperpires, a cidade já recolheu 1,45 tonelada de resíduos apenas em 2025. Além disso, conta com coleta porta a porta (agendada pelo app Ribeirão Pires Digital) e atendimento direto a empresas, pelo número (11) 94011-5938.

Santo André mantém 113 PEVs (Pontos de Entrega Voluntária) que aceitam lixo eletrônico, além de um ecoponto no Atrium Shopping. A cidade também realiza campanhas como o Drive-Thru Sustentável — a edição mais recente, em março, arrecadou 1,4 tonelada de equipamentos. De acordo com o Semasa (Serviço Municipal de Saneamento Ambiental), a média mensal de coleta de resíduos eletrônicos no município chega a 176 toneladas.

Em Diadema, o descarte é possível em 16 ecopontos listados no site da prefeitura. O município também estuda criar locais específicos para o recebimento de eletrônicos e investir em ações educativas para orientar a população sobre o descarte correto. A cidade já conta com coleta seletiva e incentivo à separação de resíduos.

As demais cidades do ABC não responderam até o fechamento da reportagem.

Crime ambiental e consequências legais

Apesar das campanhas e estruturas oferecidas pelas administrações, o descarte clandestino continua ocorrendo. Além do impacto ambiental, a prática configura crime ambiental e pode levar a sanções previstas na Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei nº 12.305/2010).

“Quem for flagrado cometendo esse tipo de infração pode responder judicialmente. É fundamental que a população compreenda que o descarte irregular tem consequências reais”, alerta Cerezoli. A bióloga Marta Marcondes também reforça a importância da educação ambiental. “Muita gente ainda desconhece os riscos e a legislação. É preciso informar, mas também fiscalizar e aplicar as leis para proteger o meio ambiente e a saúde de todos.”

<https://www.reporterdiario.com.br/noticia/3624361/descarte-irregular-de-lixo-eletronico-preocupa-especialistas-no-abc/>

Veículo: Online -> Site -> Site Repórter Diário

Seção: Cidades